

IFRS mantém paralisação

Data: 26/09/2011

Veículo: Jornal Semanário

Em assembleia realizada na tarde da quarta-feira, 21, a categoria de professores e funcionários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Bento Gonçalves, decidiram pela continuidade da greve e a suspensão do calendário acadêmico. No encontro, 53 servidores votaram a favor, 33 contrários e nove abstenções. "Recebemos uma proposta do Ministro da Educação, Fernando Addah, que atende apenas algumas das nossas reivindicações", explica Alessandra Isnardi Lemons, coordenadora do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) em Bento Gonçalves.

Hoje, o Sinasefe realiza a plenária em Brasília, para definir o rumo da mobilização nacional a partir da avaliação da proposta feita pelo ministro e, na segunda-feira, 26, há nova reunião dos técnico-administrativos e docentes do campus Bento para reavaliar a decisão. Até lá, as atividades na instituição permanecem canceladas. "Se o Sinasefe resolver suspender a greve, nós acataremos. Mas, se resolverem manter, nós realizamos outra assembleia local para definir como vamos proceder", explica Alessandra.

Manifestações

Na manhã de quinta-feira, 22, ocorreu outra mobilização nacional em virtude da greve dos servidores dos institutos federais de educação do país. Em Bento, foi realizada panfletagem em frente à entrada do campus do IFRS e um protesto com a distribuição de bananas. "O governo não está dando proposta de reajuste salarial, querem servidores ao preço de banana", completa a sindicalista. Um dos pedidos da categoria é o reajuste de 14,67% nos salários.

O que foi atendido:

Técnicos administrativos podem se candidatar ao cargo de reitor e podem ser nomeados ao cargo de pró-reitor

Flexibilização da jornada de trabalho

O que segue sem proposta:

Reajuste salarial de 14,67%

10% do PIB nacional para investimento em Educação